

23 FEV 1998

O poder da educação

CORREIO BRAZILIENSE

Ivan Carvalho

A política de desenvolvimento de uma nação e o fortalecimento do seu povo se consolidam calçados em sistemas educacional, tecnológico e de saúde racionalizados e implantados dentro de uma visão estratégica com objetivos claros, consistentes e não demagógicos. A ignorância, a violência, a fome, a miséria, a doença e o abandono da saúde são aspectos desumanos, cuja simples citação já humilha o governo e a própria sociedade, comprometendo a máquina política por ela utilizada. Além do mais, nenhuma nação rica atingiu seu estágio de desenvolvimento afastando-se do espírito cívico e dos valores históricos, morais e espirituais formadores da nacionalidade. Por outro lado, a família permaneceu sendo o fulcro, ou melhor, a célula mater da sociedade.

No campo da educação e do conhecimento tecnológico, os educadores e autênticos mestres são aqueles que cristalizaram, na sua própria formação transparente — em passado próximo ou distante —, a firme identidade coerente com esses valores da nacionalidade. Tais valores são as premissas básicas que consubstanciam a formulação e o fortalecimento dos princípios de pátria, liberdade, nacio-

nalismo e soberania imunes a quaisquer ações ideológicas exógenas; mas, também, aos acenos de outra subserviência à internacionalização escravizante do capitalismo selvagem.

A soberania antecede a cidadania. Que cidadania pode assegurar uma nação cuja soberania é relativa ou dependente?

Na sociedade moderna, principalmente no trato com um povo de índole pacífica, a exemplo do brasileiro, a inteligência da mídia eletrônica tem sido maquiavélica. Entre um fato certo e um errado se estabelece, facilmente, a zona de sombra: a dúvida. Assim, a opinião pública, como massa de manobra, é conduzida para a realidade virtual, mergulhando na sombra da ignorância e da informação, agora globalizadamente deformada.

É de admirar que a grande imprensa, avaliando a opinião públi-

ca, já tenha detectado que a carreira militar vem assumindo posição de preferência diante das diversas opções. Talvez associada à existência de um plano de carreira e à diversificação do ensino profissional,

em termos de respeito a uma hierarquia vertical de valorização efetiva da pessoa humana. Assim, o ensino dos colégios militares vem sustentando uma posição de destaque e também preferencial, respeitando os melhores padrões curriculares enunciados pelo Ministério da Educação, calcando-se em planejamento exequível e controlado.

Educandários onde existe a plena representação da sociedade brasileira, sem discriminações de raça, sexo, cor e religião. Onde o pobre e o rico gozam do mesmo tratamento; não se discutem questões partidárias ou políticas; e, naturalmente,

se condena qualquer forma de violência contra a pessoa humana. Em consequência repudia-se, historicamente, os chamados holocaustos: não só a Inquisição, na Igreja Católica, e a mortandade de judeus pelos criminosos nazistas; mas, ainda, a devastação de duas cidades japonesas pela desintegração e irradiação nuclear de bombas atômicas originadas de recursos conhecidos. Consideram-se, assim, princípios de julgamento equânime e justo, para o caminhar da humanidade sem eternas mágoas e constantes vinditas.

O povo deve saber que os colégios militares são centros de formação cultural de 1º e 2º graus para as diversas atividades da própria sociedade brasileira. Naturalmente, isso ocorre alicerçado em experiência secular, onde se cultua a formação do caráter do jovem adolescente. Valorizando o mestre (que se faz respeitar), esse jovem cidadão conquista seu próprio respeito diante do saber: reflexo da formação cívica e do amor aos símbolos de uma pátria que deve ser independente, livre e soberana.

■ Ivan Carvalho, coronel-aviador da reserva e administrador de empresas, é presidente da Associação dos ex-Alunos dos Colégios Militares (AACM)

Na sociedade moderna, principalmente no trato com um povo de índole pacífica, a exemplo do brasileiro, a inteligência da mídia eletrônica tem sido maquiavélica.